

## CONCLUSÕES

1. As doses mais elevadas de esteróides produziram diferenças efetivas nas respostas neurofisiológicas nos nervos dos pacientes do GE com RT1 e RT2, até o primeiro mês e, quando as doses foram semelhantes, nos meses seguintes, os resultados também o foram. Pode-se concluir que as respostas são dose-dependentes tanto nos nervos com RT1 como RT2.
2. Os resultados se equivaleram nos regimes de esteróides, no GE e GC, quando o tratamento foi instituído precocemente, num período menor do que três meses a partir do início dos sintomas; logo, a instituição precoce do tratamento em doses iniciais de 1 mg/kg/dia (GC) seria tão efetiva quanto o regime com dose inicial mais elevada de 1,76 mg/kg/dia (GE).
3. As alterações neurofisiológicas no nervo ulnar ocorreram em maior frequência e maior gravidade na região através do cotovelo, considerada o epicentro dos fenômenos neuropatológicos, nas duas formas de reação. As alterações neurofisiológicas nos demais segmentos do nervo foram consideradas conseqüências do comprometimento na região do cotovelo.
4. Houve predomínio do envolvimento mielínico nos nervos com RT1 quando comparados aos nervos com RT2, nos quais o envolvimento axonal foi superior ao mielínico.
5. O método neurofisiológico demonstrou resultados com significância estatística quando comparados o GE e o GC independentemente do tipo de reação e também quando se comparou os pacientes com RT1 e RT2 de ambos os regimes de esteróides (GE e GC). O método clínico, submetido às mesmas comparações, não apresentou resultados estatisticamente significativos.